

# ESCOLAS REPROVADAS

Concurso de redações retrata abandono da escola pública, onde falta quase tudo — de banheiros limpos a merenda

Tânia Fúsko  
Da equipe do **Correio**

Banheiros sujos, sem portas, falta de merenda, violência entre colegas, despreparo e faltas dos professores são as grandes queixas dos alunos das escolas públicas brasileiras. As crianças sonham com uma escola limpa, computadores, piscina e quadra de esportes, biblioteca com muitos livros, aulas de inglês, francês, espanhol e até japonês.

Conformadas, pedem no mínimo o direito a bebedouros com água tratada, refeitório para que não precisem mais comer pelos cantos das salas, nos corredores ou no pátio e, principalmente, merenda todos os dias. “Quero também dizer que se tiver aula tem que ter merenda”, escreveu Patrícia Elenira, aluna da 5ª série da Escola Presidente Roosevelt, de Fortaleza (CE).

## PARIS

O pedido em tom de exigência de Patrícia foi repetido em 90% das 10 mil redações enviadas para a sede da Unesco em Brasília por crianças de 1ª a 8ª séries de cinco estados brasileiros e do Distrito Federal, que participavam de concurso promovido pelo organismo das Nações Unidas (ONU) e a Disney europeia. As queixas contra a sujeira das escolas e particularmente dos banheiros

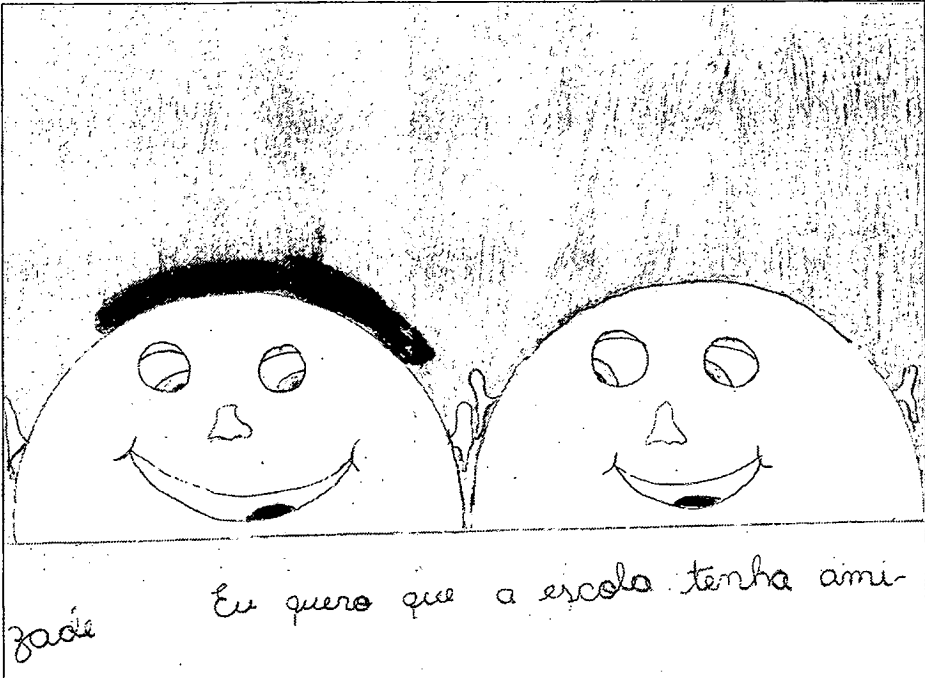
foi mais generalizada ainda, alcançando quase os 100% das redações. “Gostaria que o banheiro fosse muito limpo e a merenda, bem capacitada”, escreveu Ana Kelly, 13 anos, aluna da 6ª série da Escola José Vilela, de Recife (PE).

O concurso levou cinco estudantes para uma semana em Paris. Eles participaram de um encontro mundial de crianças, que reúne anualmente na capital francesa 700 meninos e meninas vindos dos quatro cantos do mundo. Relatam vivências, dificuldades e, juntos, pensam soluções.

## FOME E MISÉRIA

As redações dos concorrentes brasileiros vieram de escolas públicas de primeiro grau do Ceará, Pernambuco, Goiás, Distrito Federal, São Paulo e Rio Grande do Sul. E surpreenderam a equipe de correção — três professores da UnB e cinco consultores da Unesco — pela riqueza de detalhes com que as crianças, de sete a quinze anos, relataram o cotidiano de suas vidas de estudantes e principalmente as carências de suas escolas.

O tema proposto foi “A escola que a gente quer”. Com erros de concordância e ortografia, letra boa ou ruim as crianças expuseram seus sonhos. “Que tivesse os sanitários funcionando, pois os que têm estão todos entupidos, com um mau chei-



Desenho de Ricardo Brandolt de Jesus, 4ª série da escola Anne Frank, de Porto Alegre

ro horrível”, denunciou Liana, da 2ª série do Escola Gentil Barreira, de Fortaleza. “Como eu queria que tivesse um bebedouro”, sonha Mani-lac da Cruz. “Nós, pessoas pobres, porque não temos os mesmos direitos dos alunos da escola rica? O que será que temos de diferente?”, indaga Bruna Radoira. Ambas estudam na 5ª série da Escola Gentil Barreira. Bruna continua: “A escola é uma saída da fome e da miséria.”

Metade das redações veio do Ceará. O jornal *O Povo* encampou os concursos, mobilizando escolas e professores para o concurso. Maria Viviane Freire, 13 anos, aluna da 8ª série do Centro de Referência Maria José Ferreira Gomes, de Fortaleza, foi uma das cinco premiadas com a

viagem a Paris.

## SEM TELEVISÃO

Os outros premiados foram Franciele Pinzon, 13 anos, aluna da 5ª série da Escola de Primeiro Grau de São Bento, no município de Carazinho, no Rio Grande do Sul; Tatiana Oliveira Quinalha, 12 anos, aluna de 6ª série da Escola de Primeiro e Segundo Graus Professor Afonso Penna Jr., do Jardim Maringá, na periferia da capital de São Paulo.

Também Daniele Monteiro, de 13 anos, aluna da escola Professor José Bione de Araújo de Caruaru, em Pernambuco, e Joseni Costa Neves, 11 anos, aluno da 3ª série do CAIC Unesco, de São Sebastião, no Distrito Federal.

Maria Viviane descreveu como escola ideal a que “tivesse liberdade de expressão e que não houvesse ensino pela TV.” Os estados do Ceará e do Maranhão usam programas de ensino pela TV sem acompanhamento de professores para alunos de 4ª a 8ª séries. Muitas redações das escolas cearenses traziam reclamações dessa forma de ensino. “Eu acho que nós iríamos aprender muito mais com professores competentes e respeitados”, cobrou Viviane.

## MUITO AMOR

Franciele agradeceu “a dedicação dos servidores, que conseguem com muito amor transformar a parca alimentação que têm ao seu dispor em algo digno de ser engolido”. Tatiane pediu uma escola “onde os alunos não passem seis horas por dia sentados numa cadeira, só escrevendo, escrevendo e escrevendo.” E denunciou: “E principalmente não encontrar (na escola) coisas erradas, como por exemplo professores que bebem, isso acontece principalmente aqui.”

Daniele falou da violência que cerca a sua escola e provoca medo nos alunos, para indagar: “Por que violência nas escolas? Por que destruição?”

Numa letrinha miúda, mas muito caprichada Joseni até filosofou: “A escola que a gente quer é a escola do prazer.”

## SONHOS E QUEIXAS

“EU GOSTARIA QUE A ESCOLA FOSSE BEM PREVENIDA, LIMPA E BEM CUIDADA. OS CORREDORES SÃO O CANTO MAIS SUJO QUE EXISTE NA MINHA ESCOLA.” Diemniciry Oliveira, 4ª série da Escola de Ensino Fundamental Dr. Gentil Barreira, Fortaleza (CE)

“EU QUERIA QUE PELO MENOS SE REFORMASSE OS BANHEIROS PORQUE A GENTE NÃO PODE NEM CHEGAR PERTO.” Beatriz Regina, 6ª série da Escola José Vilela de Recife (PE)

“QUE TIVESSE BANHEIRO COM PAPEL HIGIÊNICO.” Pedro Ramalho, 4ª série da Escola Classe 106 Norte — Brasília (DF)

“NÃO SUJAR O BANHEIRO, SEMPRE QUANDO FOR AO BANHEIRO PUXAR A DESCARGA E NÃO DEIXAR A TORNEIRA ABERTA.” Elisana, 4ª série da Escola Estadual de 1º Grau Jardim Sílvia — Taboão da Serra (SP)

“QUE NA MERENDA TIVESSE ASSIM, POR EXEMPLO, UM PÃOZINHO COM OVO OU CARNE DE LATA. AS VEZES FOSSE PIZZA OU CARNE ASSADA NEM QUE POSSE NO ÓLEO, COM FARINHA, ARROZ, MACARRÃO E FEIJÃO.” Maria Gislaíne, 5ª série do Gentil Barreira — Fortaleza (CE)

“A ESCOLA QUE EU QUERO TER TEM LAZER DE MONTÃO E UMA BOA REFEIÇÃO.” Poliana Batista, 5ª série do Colégio Estadual Bandeirante — Goiânia (GO)

“EU QUERIA QUE EU COMESSE NUM PRATO LIMPO E COPO LIMPO.” Jamilly Barbosa, 5ª série da Escola Presidente Roosevelt — Fortaleza (CE)

“UMA BOA REFEIÇÃO: A MERENDA PARECE RAÇÃO DE CACHORRO.” Ana Paula Souza, 6ª série da Escola Estadual Professor Afonso Penna Júnior — Jardim Maringá — São Paulo (SP)

“SEM GANGUES QUE TENTAM IMITAR AS GANGUES DOS EUA, QUE QUEBRAM TUDO E BATEM EM CRIANÇAS MENORES.” Pedro Lima, 4ª série da Escola Classe 106 Norte

“EU GOSTARIA TAMBÉM QUE TIVESSE UM GUARDA NA PORTA DE CADA ESCOLA, QUE OS MARGINAIS NÃO ENTRASSEM NA ESCOLA.” Maria Fernanda Dolvo, 7ª série da Escola Estadual Professor Afonso Penna

“HÁ UM PROFESSOR QUE NÃO FALA E SIM RESMUNGA, XINGA A GENTE DE UM MONTE DE COISAS. EU ACHO QUE ELE PODERIA PENSAR UM POUCO E NOS VER COMO ADOLESCENTES E NÃO COMO ANIMAIS.” Camila Bressan, 7ª série da Escola Estadual Professor Afonso Penna

“TAMBÉM GOSTARIA QUE ACABASSEM COM O SISTEMA DE TV, PORQUE HÁ MUITO DESINTERESSE POR PARTE DOS ALUNOS.” André Luiz Lima, 6ª série da Escola de Ensino Fundamental Johnson — Fortaleza (CE).